

3

Análise dos Dados

Na análise dos dados foram encontradas reações tanto de indulgência quanto de restrição a transgressões de dois tipos: moral e legal. Embora não tenha sido feita uma análise quantitativa, pôde-se verificar que, dentre um total de cinquenta e cinco situações de transgressão encontradas, em trinta os personagens reagem com indulgência. Isto equivale a 54% (cinquenta e quatro por cento) de reações de indulgência nos dados analisados, o que mostra uma tendência levemente maior à ocorrência de reações indulgentes, confirmando o índice apresentado na teoria de Geert Hofstede (2010 [1991]).

A seguir, serão apresentados e descritos os casos de indulgência e restrição encontrados nos dados. Primeiramente apresentam-se quadros de categorização que resumem os dados encontrados e os dividem em contexto, autor, tipo, motivo e alvo, tornando a apresentação destes mais clara. Em seguida, faz-se uma descrição mais detalhada de cada caso encontrado, buscando identificar fatores que expliquem a reação de indulgência ou de restrição.

3.1

Indulgência

Nesta sessão, são descritos os casos de indulgência verificados e suas possíveis causas. Estes são divididos por episódios. Como apresentado acima, foram encontrados trinta casos de indulgência, sendo dez no episódio *Menino de Ouro*, onze no episódio *Eu, Eu Mesma e Lineu* e nove no episódio *O Infiltrado*.

É importante ressaltar que os casos de indulgência foram subdivididos em indulgência e indulgência com culpa. Os casos de indulgência são aqueles em que simplesmente se reage a uma transgressão com aceitação, tolerância ou até conivência. Os casos de indulgência com culpa diferenciam-se dos de indulgência simples porque nestes os personagens mostram descontentamento com a atitude transgressora e repreendem os transgressores, mas ainda assim, são coniventes com o ato transgressor, não se manifestando contrariamente de forma pública, protegendo e até contribuindo com tal ato. Por vezes, os personagens demonstram sentir culpa por estarem sendo indulgentes.

Subdividiram-se também os casos entre os que foram gerados por reação a transgressão legal e os que foram motivados por transgressão moral. Vale dizer que são aqui chamadas de transgressões morais as transgressões de ordem ética, religiosa e social para que sejam diferenciadas das transgressões de ordem judicial.

3.1.1

Indulgência sem culpa

Encontram-se a seguir os casos em que a reação de indulgência não está acompanhada de demonstrações de desacordo com a atitude transgressora. Estes estão subdivididos em reações de indulgência a transgressões legais / morais.

3.1.1.1

Legal

A. EPISÓDIO: MENINO DE OURO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EMO1	A imprensa divulga que a campanha de Agostinho para vereador foi financiada com dinheiro desviado de obras públicas superfaturadas.	Nenê	Legal	Não acha que o genro seja culpado e mereça ser punido.	Agostinho (genro)
EMO2	A imprensa divulga que a campanha de Agostinho para vereador foi financiada com dinheiro desviado de obras públicas superfaturadas.	Bebel	Legal	Proteger o marido. Não acha que ele deve ser punido.	Agostinho (Marido)
EMO3	Fontes utilizou dinheiro de obras públicas	Tuco	Legal	Proteger o membro da família.	Agostinho

	superfaturadas na campanha de Agostinho.			Acha que ele não deve ser punido.	
EMO5	A vizinhança, liderada por Beißola, dá apoio à Agostinho.	Beißola/vizinhança	Legal	Interesse próprio em ser advogado de Agostinho.	Agostinho
EMO8	Agostinho treina com Fontes para mentir na CPI.	Bebel	Legal	Proteção ao marido. Não acredita que ele deve ser preso.	Agostinho (marido)
EMO9	Agostinho treina com Fontes para mentir na CPI.	Nenê	Legal	Proteção. Não acha que seu genro deve ser preso.	Agostinho (genro)
EMO10	Agostinho treina com Fontes para mentir na CPI.	Tuco	Legal	Interesse próprio em ser seu assessor.	Agostinho (cunhado)

EMO1: “Nenê: Que absurdo! Como é que eles acusam o Agostinho assim sem prova?”

A imprensa divulga que a campanha de Agostinho para vereador, que foi patrocinada pelo empresário Rui Fontes, foi financiada com dinheiro desviado de obras públicas superfaturadas. Nenê não aceita que seu genro seja acusado e punido por isso e acusa a imprensa de caluniá-lo, o que caracteriza uma reação de indulgência com o intuito de proteger seu genro. A transgressão realizada foi de tipo legal e as punições seriam severas.

EMO2: “Bebel: Eu queria estrangular um por um!”

No mesmo contexto relatado acima, Bebel também não aceita que o marido sofra tal acusação. Com atitude indulgente, a personagem se revolta contra os acusadores com o intuito de proteger seu marido.

EMO3: “Lineu: Você nunca desconfiou que o dinheiro do Fontes podia ser sujo?”

Agostinho: Sim. Podia é uma coisa, outra coisa é ser sujo.ç;

Lineu: Então por que você não se informou melhor sobre a origem do dinheiro?

Agostinho: Mas no calor da campanha quem é que ia se preocupar com detalhes, Lineu?

Nenê: Eu não ia!

Bebel: Eu também não ia!

Tuco: Imagina eu, né.

Ainda no mesmo contexto, Tuco mostra-se também indulgente com relação à atitude de Agostinho de não verificar a procedência do dinheiro de sua campanha e, assim, acabar por utilizar dinheiro de origem ilegal. Tuco, assim como Bebel e Nenê, demonstra compreender a atitude de Agostinho e coloca-se em seu lugar dizendo que faria o mesmo.

EMO5: “Beißola: Agostinho, nós sabemos que você está aí! Vamos lá gente. “Agostinho é meu amigo! Mexeu com ele, mexeu comigo!” (cantam todos).

(...)

Beißola: Fui eu que organizei a manifestação da comunidade em apoio a você, Agostinho.

(...)

Beißola: Aproveitando, eu faço questão de oferecer os meus serviços de advogado pra defendê-lo na CPI.”

Beißola apoia Agostinho e convida os moradores da vizinhança a apoiá-lo também, mesmo sabendo que ele cometeu uma transgressão legal. Sua reação é motivada pelo interesse próprio de convencer Agostinho a aceitá-lo como seu advogado de defesa na CPI.

EMO8: “Lineu: Deixa ver se eu entendi: o Agostinho não veio jantar porque está treinando o depoimento dele pra CPI com o Fontes?

Bebel: É.

Lineu: E nesse depoimento ele vai negar que conhece o Fontes?

Bebel: Eu sei que é meio complicado, pai, mas é o melhor jeito.

Lineu: Melhor jeito? Agora quem não tá conhecendo você sou eu.

Bebel: Desculpa, pai. Ele é meu marido, né.”

Bebel apoia Agostinho em sua decisão de mentir na CPI com a ajuda de Fontes. Quando questionada por Lineu sobre o assunto, ela mostra reação indulgente com relação à atitude do marido. Sua justificativa mostra que o que motiva a sua reação é a relação de proximidade e parentesco entre eles: ele é seu marido. Logo, ela deve apoiá-lo e desejar que ele não seja punido.

EMO9: “Nenê: E nosso genro, né, Lineu. Parece que às vezes você esquece disso.

Lineu: Então você concorda com a mentira do Agostinho?

Nenê: E não acho certo ele mentir, mas também acho errado ele ir para a cadeia.

Lineu: Isso quem decide é a justiça.

Nenê: Meu Deus do céu, só porque ele se envolveu com o Fontes não quer dizer que ele não possa ser um bom vereador.”

Nenê, assim como Bebel, apoia a atitude de Agostinho de mentir para a justiça para tentar se esquivar de pagar pela sua transgressão legal. Apesar de dizer que não concorda com a mentira dele, o mais importante é que a punição que ele receberia, ir para a cadeia, é muito grande e por isso deve ser evitada. Além disso, ela se sente motivada a ser indulgente pela relação entre ela e Agostinho. Se ele é seu genro, logo, ela deve protegê-lo.

EMO10: “Bebel: Tem muita gente boa apoiando o Agostinho também, pai.

Lineu: Por exemplo...

Nenê: O Tuco.

Lineu: O Tuco?

Tuco: É, eu aceitei ser o assessor de comunicação dele.

(...)

Tuco: Ah não, não, não, não, o Agostinho me garantiu que é um negócio assim tipo tranquilo.

Lineu: Tipo tranquilo é tipo o quê?

Tuco: Ah, eu não vou precisar tá lá, ne?”

Tuco, assim como Bebel e Nenê manifesta apoio à mentira de Agostinho à justiça para garantir sua impunidade. Como mostram os dados, a principal motivação de Tuco parece não ser a proximidade com seu cunhado e o intuito de protegê-lo, mas o interesse próprio de conquistar uma vaga de assessor de Agostinho como vereador. Além de ter um bom salário, a função de assessor não atrapalharia sua carreira de comediante, já que ele não precisaria comparecer ao trabalho.

B. EPISÓDIO: EU, EU MESMA E LINEU

Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EEML1	Marilda tem crise de gastrite e Nenê sugere que ela use sua carteira do plano de saúde.	Nenê	Legal	Ajudar uma amiga.	Marilda (amiga)
EEML11	Nenê e Marilda fraudam o plano de saúde.	Vilma	Legal	Dá maior importância à traição e à mentira.	Regras sociais.

EEML1 Nenê: eu acho que você vai ter que fazer um negócio aqui, que é: eu te empresto a minha carteirinha do plano de saúde e você usa.

Marilda: Não, isso tá errado, Nenê. É fraude!

Nenê: É, tá mermo, tá errado. É fraude, né, Marilda, é fraude... mas também, poxa... também não é correto deixar uma pessoa morrer por falta de atendimento médico, né, Marilda.

Marilda: Não vou morrer, não... Eu acho.

Nenê: Ih, Marilda, uma vezinha só, só uma. Uma vezinha na vida! Ninguém vai ficar sabendo. E, Marildinha, Deus perdoa os moribundos.

Nenê ignora a lei de que uma pessoa não pode utilizar um plano de saúde em nome de outra, o que é considerado fraude, e sugere que Marilda utilize sua carteirinha do plano de saúde como se ela fosse Nenê. Ajudar a sua amiga e evitar que ela tenha problemas de saúde e fique sem tratamento motivaram Nenê a transgredir leis preestabelecidas e a aceitar e incentivar sua amiga a transgredir a lei, agindo de maneira indulgente.

EEML11 Vilma: De que importa o plano de saúde agora, Aníbal? O que importa é que eles fizeram a gente de palhaço a noite inteira! Logo a família do seu amigo certinho!

Vilma, a esposa de Aníbal, ao descobrir a fraude de Marilda e Nenê, apresenta atitude indulgente com relação a essa transgressão legal. Ela foi motivada por seu interesse em desviar a atenção para a transgressão moral que ela considera mais importante: a mentira. Esta passagem leva a crer que a verdade é um valor mais valorizado pela personagem do que a conformidade a determinadas regras e leis.

C. EPISÓDIO O INFILTRADO

Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EOI1	Mendonça foge da cadeia e vai para a casa de Lineu.	Lineu	Legal	Proteger o amigo até verificar as inocência.	Mendonça (amigo)
EOI4	Mendonça foge da cadeia e vai	Bebel	Legal	Ela acredita que é um ato heroico.	Lineu (marido)

	para a casa de Lineu.			Proteger o pai.	
EOI11	Lineu mantém Mendonça em cárcere privado para proteger sua integridade.	Agostinho	Legal	Vender os óculos de espião para Nenê.	Lineu (pai)
EOI16	Mendonça roubou o carro de Agostinho para fugir da casa de Lineu.	Polícial	Legal	Interesse amoroso/sexual	Mendonça (desconhecido)

EOI1 Lineu: O Mendonça é meu amigo.

Nenê: Lineu, esconder um criminoso é crime também!

Lineu: E se ele estiver falando a verdade?

Lineu aceita que Mendonça, tendo acabado de fugir da cadeia, esconda-se em sua casa, apesar de saber que seu amigo é um foragido e de saber que sua atitude era também criminosa. Sua motivação foi a de proteger seu grande amigo e verificar se ele era inocente e poderia estar sendo injustiçado. Desse modo, sua reação indulgente pode revelar uma preocupação com a verdade e a justiça.

EOI4 “Bebel: Pois eu acho que ele é um herói. Um herói em busca de justiça.”

Bebel demonstra reação indulgente com relação à atitude transgressora do pai de receber um foragido em casa. Sua reação deve-se à sua crença de que a atitude transgressora do pai esconde um desejo de buscar justiça.

EOI11 Agostinho: Vou falar pra senhora: isso é alta tecnologia. Isso aqui é coisa fina mesmo. A senhora vai ficar capaz de vigiar o prisioneiro vinte e quatro horas.

Nenê: Eu não quero vigiar um prisioneiro vinte e quatro horas. Aliás, eu não quero vigiar um prisioneiro hora nenhuma. Aliás, eu não quero um prisioneiro!

Agostinho reage com indulgência à transgressão de Lineu de manter Mendonça em cárcere privado. Ele não apenas não toma nenhuma atitude restritiva, como ainda tenta contribuir oferecendo à Nenê os óculos de espião comprados por Florianinho para ajudá-la a vigiar o preso. Seu interesse com essa

atitude indulgente é o de se beneficiar vendendo os óculos para ganhar algum dinheiro com eles, já que seu filho os comprou pela internet sem a sua permissão.

EOI16 Lineu: Você só fez atrapalhar! Agora o táxi, com tudo dentro, vai ficar apreendido por meses.

Agostinho: A polícia liberou o táxi e as provas tão todas lá.

Lineu: Como você conseguiu isso assim tão cedo?

Agostinho: Eu dei uma propininha pro guarda.

Lineu: Você corrompeu o policial, seu corrupto?

Agostinho: Não, não, eu tô brincando, Lineu. O guarda deixou a gente ir porque ele achou o Mendonça uma gracinha! Vamos?

Nesta cena o policial, que deveria zelar pelo cumprimento das leis e regras, reage de maneira indulgente à transgressão legal. Mendonça roubou um carro e este deveria ficar apreendido para investigação. No entanto, motivado por próprio interesse amoroso em Mendonça, o policial permitiu que o carro fosse liberado.

3.1.1.2

Moral

A. EPISÓDIO: MENINO DE OURO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EMO1 2	Florianinho desvia dinheiro da campanha de arrecadação para o Natal das crianças carentes para comprar um skate.	Agostinho	Moral	Proteção da honra de seu filho.	Florianino (filho)
EMO1 7	Agostinho é vaiado pela vizinhança quando é preso, mas Paulão o defende.	Paulão	Moral	Proteção do amigo	Agostinho (amigo)

EMO12: Lineu: Estão faltando trezentos reais na campanha de natal deste ano.

Agostinho: Quem garante que não foi a dona Nenê que se confundiu?

Nenê: Eu não me confundi.

Lineu: Eu vi na internet e essa quantia de trezentos reais corresponde a esse skate que ele tem.

Agostinho: Isso é pura coincidência.

Bebel: Deixa o menino falar! Floriano, como é que você explica isso, meu filho?

Floriano: Isso é pura coincidência.

Agostinho: Você ouviu agora, Maria Isabel?

Bebel: Ouvi, mas ainda estou achando muito esquisito.

Agostinho: Você prefere confiar na palavra de outras pessoas a acreditar na palavra do seu próprio filho?

Bebel: Eu prefiro acreditar na palavra dele, acontece que todos os outros são muitos outros.

Agostinho: Floriano, tá aqui o seu skate, pode ficar. Eu tenho certeza que tá tudo certo, porque você é íntegro. Meu filho é íntegro. É meu filho, é íntegro, uma pessoa íntegra, não é? Então vamos embora.

Florianinho desvia dinheiro da campanha de arrecadação para o Natal das crianças carentes, organizada por Nenê, para comprar um skate. Ele ajuda a avó a recolher doações, mas anota valor diverso do que foi realmente doado por cada doador e toma para si o restante do valor. Quando a família descobre, Agostinho se mantém em apoio a filho, apesar de as evidências mostrarem que Floriano era culpado. Sua motivação é defender a suposta honestidade e integridade de seu filho diante dos outros.

EMO17: “Paulão: Ô, ô, ô, vai vaiar amigo meu não! Tá certo que o Agostinho é bandido, mas é bandido honesto. Ele roubou, mas confessa que roubou, tá legal? Agostinho, eu vou te visitar lá. Vou levar umas fruta pra tu.”

Agostinho é vaiado pela vizinhança quando é preso, mas Paulão o defende. Paulo revela uma reação de indulgência à prisão do amigo por corrupção para defendê-lo, evitando que ele fosse humilhado diante da vizinhança. Ele acredita ainda que Agostinho pode ser defendido por ter admitido o próprio crime.

B. EPISÓDIO: EU, EU MESMA E LINEU

Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EEML5	Nenê e Marilda estão mentindo e se passando uma pela outra.	Tuco	Moral	Ajudar a mãe e a amiga.	Nenê/ Marilda.
EEML8	Nenê e	Lineu	Moral	Manter a boa	Nenê

	Marilda mentem para o amigo de Lineu e sua esposa sobre sua identidade			convivência com a esposa. Proteger sua esposa.	
EEML10	Aníbal vê Lineu beijado Nenê, que ele pensa ser Marilda e acredita que Lineu está traindo sua esposa.	Aníbal	Moral	Esconder a própria traição à sua esposa.	Lineu (amigo)
EEML12	Nenê e Marilda mentem para o amigo de Lineu e sua esposa sobre sua identidade	Aníbal	Moral	Tem interesse pessoal em dar enfoque à transgressão legal praticada juntamente a esta transgressão moral.	Nenê e Marilda

EEML5 Tuco: Oi, mãe. Oi, Marilda. O jantar vai sair logo?

Marilda: O jantar só vai demorar um pouquinho, meu filho!

Tuco: Meu filho? Que eu deu nela?

Nenê: Que que tem de errado na sua mãe te chamar de filho?

Tuco: Minha mãe? Que que deu nela?

Marilda: Que que deu em você, que ainda não cumprimentou a visita?

Vilma: Prazer, sou a Vilma. Você deve ser o Tuco.

Tuco: Eu sou.

Vilma: Ele é a tua cara, Nenê!

Marilda: Ah, Vilma, é um rapaz adorável, olha, faz tudo o que a gente pede! Quer ver? Vai pro quarto, vai.

Tuco: Mas é que eu queria ficar aqui com a visita.

Nenê: Ah, imagina, a sua mãe tem razão. É que aqui é conversa de mulher, é papo de mulher, é coisa chata, você não vai entender.

Tuco: Ih não, mas eu nem preciso entender não, olha. Contanto que eu fique perto da minha mãezinha, que eu tava morrendo de saudade dela... (Ele abraça Marilda)

Tuco, ao entrar em casa perceber que Nenê e Marilda trocaram as identidades diante da visita, acha estranho, mas automaticamente passa a mentir também. Sua reação indulgente à transgressão moral de Marilda e Nenê motivou-se possivelmente pela necessidade de proteger sua mãe e Marilda ao ver que a

mentira era necessária para elas, e também por seu interesse em se aproximar de Marilda, por quem tem interesse amoroso.

EEML8 Lineu: Bom, Nenê, a confusão está prestes a acabar. Eles estão indo embora.

Nenê: Lineuzinho, depois... depois cê vai me perdoar?

Lineu: Não é o que eu acabo fazendo sempre, Nenê?

(Os dois se abraçam.)

Lineu, ainda discordando da transgressão moral de Nenê de mentir sobre sua identidade para Aníbal e Vilma, não conta a todos sobre a sua atitude e também decide perdoá-la. Provavelmente sua reação indulgente foi motivada por seu interesse próprio em estar em boa convivência com sua esposa, que ele ama, além de protegê-la e fazê-la sentir-se bem.

EEML10 Aníbal: Vocês não se preocupem, que nós temos péssima memória, viu? Vamos embora, Vilma.

Aníbal, amigo de Lineu que trabalha como fiscal de planos de saúde, vê Lineu beijando Nenê, que ele acreditava ser Marilda. Ao ver a suposta traição ao lado de sua esposa, Aníbal apresenta atitude indulgente. A motivação desta reação indulgente a uma transgressão moral é o interesse próprio de desviar a atenção da esposa para a traição e, assim evitar que a própria traição fosse descoberta. Além disso, como ele havia confessado a Lineu que traía sua esposa com a melhor amiga dela, ele quis mostrar que manteria a espécie de “acordo de cavalheiros” para que a traição de Lineu também não chamasse a atenção. De qualquer maneira, a intenção principal era a de proteger seu próprio segredo.

EEML12 Nenê: Não, sabe que que é? Sabe que que é? É que, é que, que que eu não, não sou a Marilda, entendeu? Eu que sou a Nenê. E a Marilda, que tá dizendo que é a Marilda, ela não é a Marilda.... quer dizer, ela... ela é a Marilda. Ela não é a Nenê. Ela tá dizendo que é a Nenê, mas ela é a Marilda.

Vilma: Mas... que brincadeira de mal gosto é essa? Eu tava no consultório, quando chamaram por dona Irene Silva. E quem atendeu foi ela.

Marilda: Não, mas é que eu usei o cartão do plano de saúde da Nenê, porque eu tava sem dinheiro pra pagar o exame. É isso, falei.

Aníbal: Você fraudou o cartão? Mas isso é crime!

Vilma: De que importa o plano de saúde agora, Aníbal? O que importa é que eles fizeram a gente de palhaço a noite inteira! Logo a família do seu amigo certinho!

Aníbal ignora a transgressão moral praticada por Lineu e sua família de mentir sobre as identidades de Nenê e Marilda. Aníbal apresenta reação

indulgente com relação à mentira, porque tem interesse em recriminar e punir a transgressão legal praticada por Marilda de Nenê. Ele tem interesse pessoal nisso, já que trabalha como fiscal de planos de saúde. Essa atitude leva a crer que o valor de dizer a verdade é menos valorizado pelo personagem do que as obrigações legais, especialmente as relacionadas ao seu ofício.

C. EPISÓDIO: O INFILTRADO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EOI6	Bebel e Agostinho descobrem que Florianinho usou o cartão de crédito do pai para fazer compras pela internet.	Agostinho	Moral	Proteger seu filho.	Floriano (filho)
EOI18	Paulão, Tuco e Pagé não se dedicam ao trabalho na empresa de Agostinho.	Agostinho	Moral	Interesse próprio em trabalhar pouco também.	Paulão, Tuco e Pagé (funcionários)

EOI6 “Agostinho: Não belisca a criança!”

Agostinho reage com indulgência à transgressão moral do filho de utilizar seu cartão de crédito para comprar óculos de espião pela internet. Sua reação revela seu desejo de proteger seu filho, devido à proximidade entre os dois.

EOI18 Paulão: Ah, mas peraí, eu não tô entendendo o que ele falou! É pra fingir ou pra trabalhar?

Tuco: É pra gente fingir que a gente trabalha duro pra gente dar bom exemplo pro moleque Floriano, entendeu?

Paulão: mas como é que finge que tá trabalhando?

Pagé: Como a gente tá fazendo, né? Trabalhando, po!

Paulão: Mas então não é pra fingir, é pra trabalhar! Não tô entendendo nada...

Agostinho: Bom dia, senhores! Por favor, eu não quero me repetir. Eu quero essa oficina limpa em poucos minutos. Pagé, por favor, capricha no brilho do meu carro. Isso tem que tá bem apresentado pros clientes!

Agostinho está ciente de que seus funcionários não fazem seu serviço como deveriam. No entanto, ele, como dono da empresa, aceita tal transgressão

moral sem maiores problemas. Ele não reage a isso com restrição pedindo que seus funcionários trabalhem. Ele apenas pede que seus funcionários finjam que trabalham enquanto seu filho vai visitar a empresa para dar-lhe um bom exemplo. Agostinho reage com indulgência para proteger seus próprios interesses, já que ele, como patrão também chegava tarde e não se empenha muito em saber como anda a performance dos funcionários e o andamento das atividades da empresa, como é mostrado na cena quatorze, conforme se pode ver na transcrição abaixo:

Agostinho: Meu filho, eu quero que você venha aqui pra você ver a rotina de sacrifício e dedicação que o seu pai tem que ter para que você seja um menino que possa estudar. Cê entende?

Paulão: Ih... Agostinho e Floriano... que bons ventos te trouxe? Caiu da cama cedo, é?

Agostinho: Todo dia e acordo cedo e venho aqui pra mais uma jornada de trabalho, rapaz.

Paulão: Ah, Agostinho, perai... você só acorda pra lá de meio-dia.

Floriano: Demorou! Também odeio acordar cedo.

Agostinho: Que que tá falando aí? ... Eu acordo sempre cedo. Que história é essa?

Paulão: Então tá, tá aqui aqui quem falou... não tá aqui.

Agostinho: Ô Paulo! Onde é que tá o Pagé e o Tuco?

Paulão: Ué... se tu chegasse cedíssimo, tu ia saber que eles só chegam tardíssimo, né.

3.1.2

Indulgência com culpa

3.1.2.1

Legal

A. EPISÓDIO: MENINO DE OURO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EMO4	Fontes diz a Agostinho para mentir para que eles sejam absolvidos na CPI.	Agostinho	Legal	Interesse próprio em se defender.	Ele mesmo e Fontes.
EMO6	Fontes diz a Agostinho para mentir para que eles sejam	Agostinho	Legal	Interesse próprio em se defender.	Ele mesmo e Fontes.

	absolvidos na CPI.				
--	--------------------	--	--	--	--

EMO4: “Agostinho: É, Fontes, uma CPI, rapaz, uma CPI!

Fontes: Não, é só você dizer que não me conhece, que eu não te dei dinheiro nenhum.

Agostinho: O que que eu faço pra explicar aquelas malas de dinheiro que você deixou na minha casa, Fontes?

Fontes: Que mala? Eu, hein, nunca entrei na tua casa.

Agostinho: Como é que não, Fontes, todo mundo viu você entrar na minha casa.

Fontes: Peraí, você está do lado de quem?

Agostinho: Tô do seu lado, Fontes.”

Apesar de não concordar com a postura de Fontes de desviar dinheiro de obras públicas para a sua campanha política e de saber que isso é contra a lei, além de não aprovar que ele tenha sido envolvido nesse esquema sem o seu consentimento, Agostinho toma atitude indulgente, mantendo seu apoio a Fontes. De acordo com o que se apresenta nos dados, essa reação é motivada pelo interesse próprio de se defender diante da justiça contra essa acusação e ser absolvido de punição dessa transgressão de tipo legal.

EMO6: Fontes: Senhor Agostinho Carrara, o senhor conhece o empresário Rui Fontes?

Agostinho: (Risos) Desculpa

Fontes: Tá bom, não tem problema. Vamos começar agora.

Agostinho: Eu ri porque é engraçado, desculpa. Não.

Fontes: Não conhece?

Agostinho: Não, não conheço.

Após utilizar dinheiro público roubado na campanha de Agostinho para vereador, Fontes diz a ele para mentir para que eles dois sejam absolvidos na CPI. Fontes ajuda Agostinho a treinar o que ele deve dizer no momento do julgamento. Agostinho concorda em praticar com Fontes, mas tem dificuldade em mentir. Por essa razão, este foi considerado um caso de indulgência com culpa. Agostinho, apesar de se sentir desconfortável com a mentira, se une a Fontes para mentir, com o interesse próprio de se defender das acusações feitas a ele e se livrar das punições.

B. EPISÓDIO: EU, EU MESMA E LINEU					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo

EEML2	Marilda tem crise de gastrite e Nenê sugere que ela use sua carteira do plano de saúde.	Marilda	Legal	Interesse próprio	Ela mesma.
EEML6	Nenê e Marilda fraudam o plano de saúde.	Lineu	Legal	Evitar que a esposa seja processada. Interesse próprio de evitar problemas com seu amigo.	Nenê (esposa)/ Ele mesmo.

EEML2 Secretária do consultório médico: Dona Irene Silva.

Marilda: Eu mesma.

Secretária do consultório médico: A senhora é esposa do titular do plano, Lineu Silva?

Marilda: Eu mesma.

Marilda, apesar de dizer à Nenê que a atitude de usar a sua carteirinha do plano de saúde e se passar por ela consistiria em fraude e de mostrar que não concordava com isso, foi ao médico e se consultou como se fosse Irene Silva. Marilda então aceitou com indulgência a ideia de Nenê motivada por seu interesse próprio de cuidar de sua saúde sem gastar dinheiro, já que a mesma passava por problemas financeiros. Este caso figura entre os casos de indulgência com culpa, já que Marilda reprovou verbalmente a ideia de Nenê, mas agiu de maneira indulgente e executou a ação transgressora ao lado da amiga.

EEML6 Lineu: Isso que você fez é muito grave, Nenê! Até eu, que sou o titular do cartão, fui envolvido nessa fraude. Isso não se faz, de jeito nenhum!

Nenê: Eu sei, Lineuzinho, cê tá certo, cê tá certíssimo, mas eu não podia deixar a Marilda do jeito que ela estava.

Lineu: Pois ela agora está de um jeito muito pior, Nenê. Ela e todos nós. Como é que eu vou explicar pro fiscal amigo meu que a minha própria mulher cometeu um crime?

(...)

Marilda: O jantar tá servido.

Lineu: Perdi o apetite. Eu vou tomar uma cerveja no Beißola.

Tuco: Ah, Popozão, qualé? Não tô acreditando que você não vai ficar pro evento. Vai ser um dos jantares mais divertidos da família em anos!

Lineu: Vocês dois me desculpem, mas eu não me sinto à vontade de dividir a mesa com uma certa pessoa.

Lineu desaprova a transgressão legal de fraudar o plano e a moral de mentir para seu amigo Aníbal e sua esposa. No entanto ele, apesar de se recusar a participar do jantar, não desmente Marilda e Nenê com o intuito de protegê-las e evitar uma possível punição, além de seu interesse próprio de manter a amizade com Aníbal e proteger a própria face.

C. EPISÓDIO: O INFILTRADO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EO12	Lineu mantém Mendonça em cárcere privado para proteger sua integridade.	Lineu	Legal	Proteger o amigo. Provar sua inocência.	Mendonça (amigo)
EOI8	Lineu mantém Mendonça em cárcere privado para proteger sua integridade, mesmo sabendo que é contra a lei.	Nenê	Legal	Não contrariar Lineu.	Lineu (marido)

EOI2 “Nenê: Lineu, esconder um criminoso é crime também!

(...)

Nenê: Ô Lineu, essa situação não pode durar, hein. Os vizinhos podem perceber”

Lineu: Nenê, logo logo eu vou começar a trabalhar e vou investigar a repartição. Enquanto isso, o Mendonça não pode sair daquele quarto.”

Nenê demonstra reprovar a transgressão legal de Lineu de esconder em casa um foragido. No entanto, aceita Mendonça em sua casa e cuida dele enquanto Lineu trabalha, ainda que a contragosto. Sua atitude se deve à sua vontade de não atrapalhar os planos de Lineu, seu marido.

EOI8 Lineu: Nada disso! Ela não vai te soltar! Pelo contrário, ela vai me ajudar a manter você aqui.

Nenê: Eu não vou virar carcereira do Mendonça! Lineu, eu tenho que trabalhar!

Lineu: Nenê, é uma emergência!

Embora não concorde com a postura de Lineu, Nenê ajuda Lineu a manter Mendonça preso em sua casa com o intuito de ajudar o marido nessa situação de emergência. Esse configura um caso de indulgência com culpa, já que a

personagem recrimina a atitude transgressora, mas, ainda assim, reage indulgentemente.

3.1.2.2

Moral

A. EPISÓDIO: EU, EU MESMA E LINEU					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EEML3	Marilda acaba sendo forçada a convidar Vilma e Aníbal para um jantar se passando por Nenê.	Nenê	Moral	Ajudar a amiga + interesse próprio	Marilda/ ela mesma

EEML3 Marilda: Que úlcera que nada! A Vilma e o Aníbal tão vindo jantar aqui!

Nenê: Que Vilma, que Aníbal, Marilda?

Marilda: Que Vima? Vilma, mulher do Aníbal, que é amigo do Lineu, que por acaso é fiscal do plano de saúde!

Nenê: E quem convidou eles pra jantar?

Marilda: Você.

Nenê: Ah, não, Marilda! Você não podia ter feito isso!

(...)

Nenê: Ah, não! Ah, não, não, você vai desmarcar esse jantar.

(...)

Marilda: Boa noite, Vilma!

Vilma: Desculpa, Nenê, ir entrando assim, mas eu fiquei tão preocupada com você, que eu tomei a liberdade de chegar um pouquinho antes. Eu comprei algumas coisas pro nosso jantar e trouxe um chá que é maravilhoso pra dor de estômago. Quem é?

Marilda: Marilda, minha amiga.

Nenê desaprova a ideia de Marilda de receber Aníbal e Vilma para um jantar (o fiscal do plano de saúde e sua esposa) e de terem que se passar uma pela outra para que eles não descobrissem a fraude do plano de saúde. No entanto, quanto vê a convidada adentrando a casa, Nenê não desmente a amiga e passa a também mentir devido a seu próprio interesse em defender-se de uma possível punição por ter praticado a fraude. Ela provavelmente preocupou-se também com sua amiga, que foi quem de fato utilizou o nome alheio.

3.2

Restrição

Nesta seção serão apresentados os casos em que apresentaram-se reações de restrição a transgressões legais e morais, também separados por episódios. Foram encontrados vinte e cinco casos de restrição, a saber: seis casos no episódio *Menino de Ouro*, nove casos no episódio *Eu, Eu Mesma e Lineu* e dez casos em *O Infiltrado*. Os casos de restrição foram também subdivididos em legal e moral. Dentre estes, quinze casos são reações a transgressões legais e onze a transgressões morais.

3.2.1

Legal

A. EPISÓDIO: MENINO DE OURO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EMO3	A imprensa divulga que a campanha de Agostinho para vereador foi financiada com dinheiro desviado de obras públicas superfaturadas.	Lineu	Legal	Regras sociais	Agostinho (genro)
EMO7	Agostinho treina com Fontes para mentir na CPI.	Lineu	Legal	Regras sociais	Agostinho (genro)
EMO15	Agostinho é preso por confessar que utilizou desvio de verba pública em campanha política.	Justiça	Legal	Regras sociais	Agostinho

EMO3: Lineu: Eu disse o que disse. Você nunca desconfiou que o dinheiro do Fontes podia ser sujo?

Agostinho: Sim, podia é uma coisa, outra coisa é ser sujo.

Lineu: Então por que você não se informou melhor sobre a origem do dinheiro?

(...)

Lineu: Vocês podem ser ingênuos porque não estão envolvidos em política, mas o Agostinho está.

Agostinho: Ok, tá bem. Eu fui um idiota, mas você nunca na sua vida foi um idiota?

Lineu: Se eu fui, na primeira oportunidade eu deixei de ser.

Agostinho: Então o que me cabe agora é fazer uma boa vereança, para que o povo que votou em Agostinho Carrara não se decepcione.

Lineu: Os seus eleitores já estão decepcionados com você. E agora que você já sabe que usou dinheiro sujo, ou você toma uma atitude, ou vai decepcionar ainda mais a todos nós.

No momento em que a imprensa divulga na televisão que a campanha de Agostinho foi financiada com desvio de verba pública, enquanto o resto da família reage de forma indulgente, dando apoio a Agostinho, Lineu reage com restrição, recriminando o genro por sua atitude ilegal. Lineu, por sua própria característica de personalidade, tem dificuldade de tolerar desvios às regras e, especialmente, às leis. Desse modo, sua atitude foi motivada por respeito à lei.

EMO7 “Lineu: Deixa ver se eu entendi: o Agostinho não veio jantar porque está treinando o depoimento dele pra CPI com o Fontes?”

Bebel: É.

Lineu: E nesse depoimento ele vai negar que conhece o Fontes?

Bebel: Eu sei que é meio complicado, pai, mas é o melhor jeito.

Lineu: Melhor jeito? Agora quem não tá conhecendo você sou eu.”

Lineu reage de maneira restritiva ao saber que Agostinho estava treinando para mentir na CPI. Mais uma vez ele mostra restrição contra as transgressões legais do genro por respeito à lei e, possivelmente, pela menor proximidade ideológica e afetiva com o este. Ele recrimina também sua filha Bebel por estar sendo indulgente com o comportamento do marido.

EMO15 (Ouve-se barulho de buzina)

Agostinho: Será que é o Fontes? Será que é novamente o Fontes?

Bebel: Não, Tinho, são eles. Vieram te buscar.

Nenê: Agostinho, você lembrou de levar o casaquinho?

Tuco: Ô mãe, ele não tá indo viajar pra serra, ele tá indo pra cadeia.

Lineu: Conte com a gente, Agostinho! Nós vamos tirar você de lá o mais rápido possível.

A justiça age de forma restritiva e prende Agostinho por confessar participar do crime de desvio de verba pública. Essa prisão foi motivada pelo zelo

pelo cumprimento da lei, influenciada pela divulgação da mídia e conhecimento popular do crime praticado.

B. EPISÓDIO: EU, EU MESMA E LINEU					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EEML4	Agostinho tenta burlar a decisão do juiz e não aceitar a pensão de Bebel para tentar reconquistá-la.	Bebel	Legal	regras sociais/ interesse próprio	Agostinho (ex-marido)
EEML14	Nenê e Marilda cometem fraude ao plano de saúde.	Aníbal	Legal	Interesse profissional e interesse pessoal em desviar o foco do assunto traição, porque era culpado.	Nenê e Marilda
EEML15	Marilda decide se redimir de sua fralde ressarcindo a seguradora do plano de saúde.	Marilda	Legal	Defesa de regras sociais/ culpa.	Regras sociais/ ela mesma.
EEML18	Agostinho depreda o salão de Marilda quando pensa que ela tem um caso com Lineu.	Bebel	Legal	Defesa de regras sociais/ defesa da chefe e amiga.	Agostinho (marido)

EEML4 Agostinho: Chega aí, vamos sentar, né. A gente senta, aí janta... toma um vinho, uma conversa... hein? E aí, ó, pronto.

Bebel: Pronto o que, Agostinho?

Agostinho: Isso aí depende, né, da qualidade da conversa, da qualidade do vinho, da qualidade da música... vamos de Roberto?

Bebel: Não, não vamos de nada não, quero ir é pra minha casa. Tá aqui, ó, o cheque da sua pensão.

Agostinho: Bebel, tá vendo esse cheque, aqui? Ih, molhou!

Bebel: Hahaha. Tem problema não, Agostinho, faço outro.

A justiça, a pedido de Agostinho, defendido por um advogado, exigiu que Bebel pagasse a ele uma pensão mensalmente depois da separação. Quando Bebel vai à casa do ex-marido cumprir com essa decisão judicial, Agostinho se recusa a

receber o cheque, porque tem a intenção de reatar seu casamento. Bebel, por sua vez, não aceita a transgressão legal de Agostinho e insiste em quitar o pagamento da pensão. Sua reação foi possivelmente motivada por sua própria falta de interesse em recomeçar seu relacionamento com Agostinho e por prezar pelo cumprimento da lei.

EEML14 Aníbal: Você fraudou o cartão? Mas isso é crime!

(...)

Aníbal: Falou do que? Não importa do que eu falei pro Lineu! O que importa é que nós precisamos sair dessa casa urgentemente! Não podemos ficar aqui nem mais um minuto! Faz favor.

(...)

Aníbal: É, e conforme for, eu entrarei em contato em breve com um processo por fraude, ouviu? Vamo.

Aníbal tem reação extremamente restritiva à transgressão legal de Nenê e Marilda. Diferentemente de Vilma, ele acredita que a fraude é mais grave do que a mentira a eles contada pelos amigos. Ele é motivado por seu interesse no assunto, já que trabalha com fiscal de planos de saúde. Além disso, ele tem interesse pessoal em dar ênfase à transgressão legal para tirar o foco da suposta traição de Lineu e Marilda, já que ele mesmo trai sua mulher com a melhor amiga dela e não deseja que o assunto venha à tona.

EEML15 Marilda: Mas eu vou me redimir. Eu vou procurar a seguradora, vou pagar o exame com o meu próprio dinheiro.

Tuco: Que dinheiro Marilda? Você fez isso porque tava dura.

Marilda: Ah, mas eu faço um empréstimo no banco, sei lá, dou um jeito, mas eu vou pagar.

Marilda, ao final do episódio, depois de passar por saias justas por causa de sua transgressão, passa a ter uma reação restritiva com relação a esta e resolve se redimir por seus erros, pagando o que deve ao plano de saúde. Além de sentir-se culpada, Marilda não deseja ser punida judicialmente por sua transgressão legal, o que a motiva a reagir de forma restritiva ao fato.

EEML18 Agostinho: Ficou claro. Você entendeu, né? Eu entendi. Bom, então eu, que sou eu, vou embora. Vamos embora, Bebel?

Bebel: Não, como vamo embora? Aproveita e pede desculpas pra Marilda pelo que cê fez lá.

(...)

Bebel: Ó aqui, Agostinho, ó aqui. Cheinho de caco aqui, ó. Não varreu nada aqui.

Agostinho: Eu vou varrer. Pode deixar, vai ficar tudo bem, bem arrumadinho.

(...)

Nenê: Ai, Marilda, ainda bem que o Agostinho pagou o prejuízo, né? Imagina se você ainda tivesse que consertar o salão.

Marilda: Hum, mas eu entrei num vermelho danado. O empréstimo do banco me saiu uma fortuna.

Agostinho comete transgressão legal de invadir e depredar o salão de Marilda quando pensa que ela estaria tendo um caso com Lineu. Bebel tenta impedi-lo, mas não consegue. Depois que o estrago no salão foi feito e que todos souberam que Lineu e Marilda não tinham um caso, Bebel reage com restrição obrigando Agostinho a contar à Marilda que havia feito em seu salão, arrumar o salão e arcar com todos os prejuízos. A atitude de Bebel é motivada por seu respeito a regras sociais e por defesa à amiga e chefe Marilda. Além disso, Bebel foi possivelmente motivada por interesse próprio, já que Marilda e sua chefe e o salão, seu local de trabalho.

C. EPISÓDIO: O INFILTRADO

Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EOI3	Lineu recebe em casa Mendonça foragido.	Agostinho	Legal	Defesa do bem da família	Lineu Família/ lei
EOI15	Mendonça é acusado injustamente de corrupção. Lineu finge envolver-se no esquema.	Lineu	Legal	Defesa da lei Defesa do amigo.	Mendonça (amigo)
EOI16	Lineu pede suborno a gerente de supermercado.	Imprensa	Legal	Interesse próprio em ter uma boa notícia. Defesa da lei.	Lineu
EOI18	Mendonça rouba o carro de Agostinho e é preso pela polícia.	Polícia	Legal	Obrigações de defender a lei e manter a ordem pública.	Mendonça
EOI20	Foi organizado um esquema de corrupção na	Justiça brasileira	Legal	Defesa da lei. Exposição do caso na mídia.	Funcionários corruptos da vigilância

	repartição. Lineu desvenda-o.				sanitária.
EOI21	O comerciante Valdemar oferece propina a Lineu para evitar levar uma multa.	Lineu e Mendonça	Legal	Interesse profissional	Comerciante Valdemar

EOI3 Agostinho: Seu pai e essa mania dele de querer consertar o mundo.

Bebel: Pois eu acho que ele é um herói. Um herói em busca de justiça.

Agostinho: Tá bem! Essa heroicidade do seu pai ainda vai acabar é botando a família toda na cadeia, isso sim.

Agostinho revela reação restritiva à transgressão legal de Lineu, que recebe em casa Mendonça enquanto este é um foragido da justiça com o intuito de provar a inocência do amigo. Ele justifica-se pelo fato de querer proteger toda a família de punição judicial. Agostinho é geralmente defensor das regras sociais e da lei quando a transgressão é praticada por outros personagens.

EOI15 Silas: Parabéns, Lineu. Foi uma ótima arrecadação. Os comerciantes ficam com medo da sua velha fama de durão e aumentam o valor da comissão. (Risos)

(...)

Lineu: Muito obrigada, doutor Silas. É muita gentileza sua.

Silas: Não, gentileza nada. Essa é a sua parte por ter feito o trabalho. Ou melhor, por não ter feito o trabalho! (Risos)

Lineu finge participar do esquema de corrupção na repartição e filma a distribuição de dinheiro entre os fiscais corruptos para desmascarar tal esquema e entregar culpados à justiça, além de inocentar seu amigo Mendonça. Sua atitude foi motivada por seu respeito às regras morais e legais e pela defesa da justiça.

EOI16 Repórter: Um comerciante, cansado de ser acharcado por policiais corruptos usou uma câmera de segurança para filmar o momento em que um fiscal da vigilância sanitária pede propina.

Lineu (no vídeo): Se você quiser resolver de outro jeito...

Valdemar (no vídeo): De outro jeito?

Lineu (no vídeo): Ah, Valdemar... sempre a gente pode conversar (fazendo gesto que simboliza dinheiro).

A atitude de Lineu de pedir suborno a um comerciante quando fingia participar do esquema de corrupção provocou uma reação restritiva na mídia televisiva. O comerciante instalou uma câmera de segurança e seu

estabelecimento para flagrar fiscais corruptos e entregou tal vídeo a uma emissora de televisão que divulgou. Tal atitude da imprensa foi motivada por seu próprio interesse de ter uma boa notícia e por sua defesa da justiça.

EOI18 Tuco: (Ao telefone) Alô. Isso. Jura? Pera um minutinho. Acharam o taxi do Agostinho! E advinha quem foi que roubou...

Mendonça, que já era um foragido, roubou o táxi de Agostinho para fugir da casa de Lineu, onde estava escondido e proibido por Lineu de sair enquanto ele tentasse provar sua inocência. A polícia teve atitude restritiva prendendo Mendonça por sua transgressão legal, motivada pela sua obrigação de fazer com que a lei seja cumprida e de manter a ordem pública.

EOI20 Repórter na televisão: E foi assim que o fiscal Lineu Silva, sozinho, numa brilhante armadilha, conseguiu desbaratar um mega esquema de corrupção dentro da vigilância sanitária.

Mendonça: Que orgulho, meu Deus do céu, que orgulho! Você é meu herói! Herói de uma nação! Você limpou a repartição, Lineuzinho!

Lineu: Só restamos nós dois!

A justiça brasileira pune os vigilantes sanitários responsáveis pelo esquema de corrupção na repartição denunciados por Lineu e a imprensa noticia o caso. A necessidade e cumprimento da lei com as provas geradas por Lineu, e possivelmente, a repercussão do caso na mídia motivaram a ação restritiva da justiça.

EOI21 Lineu: Não tem mais propina. O negócio agora é multa!

Valdemar: Não tem como dar aquele jeitinho?

Mendonça: Ô rapaz, esse aí é o Lineu Silva, você não conhece ele não? Não tem esquema com ele não, rapaz. Esse aí é um herói brasileiro a nível do alferes Tiradentes! Até me salvar ele me salvou. Tchau, tchau.

O comerciante Valdemar, que ofereceu propina a Lineu durante a sua investigação, e o filmou com uma câmera de segurança para entregá-lo em flagrante, pergunta novamente se não pode haver um jeitinho, depois que Lineu lhe aplica uma grande multa e ameaçando seu mercado de interdição. Lineu e Mendonça reagem a essa transgressão legal de com restrição, aplicando-lhe a multa e repreendendo-o pelo seu ato.

3.2.2

Moral

A. EPISÓDIO: MENINO DE OURO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EMO11	Florianinho desvia dinheiro da campanha de arrecadação para o Natal das crianças carentes para comprar um skate.	Bebel	Moral	Regras sociais	Floriano (filho)
EMO13	Florianinho desvia dinheiro da campanha de arrecadação para o Natal das crianças carentes para comprar um skate.	Nenê	Moral	Regras sociais	Floriano (neto)
EMO14	Florianinho desvia dinheiro da campanha de arrecadação para o Natal das crianças carentes para comprar um skate.	Lineu	Moral	Regras sociais	Floriano (neto)

EMO11 Bebel: Florianino Carrara, você desviou dinheiro do natal das crianças carentes?

Floriano: Não.

(...)

Bebel: Deixa o menino falar! Florianino, como é que você explica isso, meu filho?

Floriano: Isso é pura coincidência.

Agostinho: Você ouviu agora, Maria Isabel?

Bebel: Ouvi, mas ainda estou achando muito esquisito.

Agostinho: Você prefere confiar na palavra de outras pessoas a acreditar na palavra do seu próprio filho?

Bebel: Eu prefiro acreditar na palavra dele, acontece que todos os outros são muitos outros.

Bebel reage de forma restritiva à transgressão moral do filho. Diferentemente de Agostinho, Bebel não aceita sua resposta negativa diante de todas as evidências de sua transgressão, mas exige maiores esclarecimentos. Com a intenção de educar seu filho, ensinando-lhe noções de certo e errado e dando-lhe o exemplo, Bebel preza pelo cumprimento das regras sociais.

EMO13 Nenê: Oh meu amor, você pode falar a verdade, tá?

Agostinho: Ele tá falando a verdade, dona Nenê.

Lineu: Estão faltando trezentos reais na campanha de natal deste ano.

Agostinho: Quem garante que não foi a dona Nenê que se confundiu?

Nenê: Eu não me confundi.

De maneira carinhosa, porém firme, Nenê, assim como Bebel, exige que Florianinho fale a verdade com relação ao desvio de dinheiro da campanha de Natal. Vê-se aqui também que Nenê preza pelo cumprimento das regras por importar-se com a boa educação do neto.

EMO14 Lineu: Estão faltando trezentos reais na campanha de natal deste ano.

Agostinho: Quem garante que não foi a dona Nenê que se confundiu?

Nenê: Eu não me confundi.

Lineu: Eu vi na internet e essa quantia de trezentos reais corresponde a esse skate que ele tem.

Agostinho: Isso é pura coincidência.

Lineu reage também com restrição à transgressão moral de Floriano por prezar pelas regras e pela boa educação do neto. Além disso, Lineu e Nenê têm o interesse de proteger a campanha de arrecadação que eles mesmos organizaram e garantir que as crianças carentes recebam suas doações.

B. EPISÓDIO: EU, EU MESMA E LINEU

Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EEML7	Lineu estaria tendo um suposto caso com Marilda.	Agostinho	Moral	Regras sociais/ proteção da família	Lineu
EEML9	Aníbal e Vilma veem Lineu beijando Nenê, que pensam ser Marilda.	Vilma	Moral	Defesa do valor de fidelidade.	Lineu Regras sociais
EEML12	Nenê, Marilda,	Vilma	Moral	Ela não acha	

	Lineu e Tuco mentem a respeito das identidades de Nenê e Marilda.			certo ser enganada.	Ela mesma/ Aníbal/ regras sociais
EEML17	Tuco agarra Marilda no quarto dele.	Nenê	Moral	Ciúmes do filho. Apreço a certas regras sociais.	Tuco

EEML7 Agostinho: Peraí, ô Lineu, tá tendo um caso com a Marilda? É isso? Como é que você faz uma coisa dessa, Lineu, com a Nenê? Meu Deus do céu, aquela mulher é uma santa pra...

Lineu: Agostinho, olha... depois eu explico melhor.

Agostinho: Explica o que, Lineu, esse é o fim da família brasileira, rapá! Lineu, isso é o fim da família brasileira!

Beijola: Agostinho, você vai ou não querer o pastel de camarão?

Agostinho: Que pastel de camarão, ô Beijola! O mundo tá acabando e você vem falar ... eu quero tomar formicida! O mundo acabou, eu quero me matar! Acabou o mundo pra mim, Beijola!

Agostinho repreende Lineu severamente quando ouve Aníbal dizer que Lineu e Marilda têm um caso. Ele não aceita essa situação, tampouco as explicações de Lineu. A reação exagerada de Agostinho pode ser justificada por seu desejo de defender regras morais e preservar a família.

EEML9 Vilma: Ai meu Deus do céu! O que significa isso?

Aníbal: Vocês não se preocupem, que nós temos péssima memória, viu? Vamos embora, Vilma.

Vilma: Não, peraí, Aníbal! O Lineu tá se agarrando com uma outra mulher! Você não vai falar nada?

Vilma fica escandalizada com a suposta traição de Lineu e Marilda e reage com restrição. Ela não tolera que a regra moral de fidelidade seja desrespeitada e exige que a esposa traída, Marilda, que se passa por Nenê, tome uma atitude restritiva com relação ao fato.

EEML12 Vilma: De que importa o plano de saúde agora, Aníbal? O que importa é que eles fizeram a gente de palhaço a noite inteira! Logo a família do seu amigo certinho!

(...)

Vilma: Agora eu quero distância! Se a gente se encontrar na rua, não me cumprimentem porque eu não vou cumprimentar vocês!

Vilma não aceita também que Marilda e Nenê, com a colaboração de Lineu e Tuco, tenham mentido sobre a identidade das duas durante todo o jantar.

Reage restritivamente a essa transgressão moral e os pune com distância e o fim da amizade entre eles. Sua reação é motivada pela necessidade de defender o valor moral da verdade e por seu interesse próprio de reagir à humilhação de ser enganada.

EEML17 Marilda: E você, hein! Ficou se divertindo às minhas custas. Em vez de me ajudar, ficou me agarrando!

Nenê: Você ficou agarrando a Marilda no quarto, ô Tuco?

Tuco: Ah, você queria que eu agarrasse quem, mãe? A dona Vilma?

Nenê: Eu queria que você fosse menos sem vergonha, garoto!

Nenê repreende Tuco pela transgressão moral de assediar sua amiga. Sua atitude restritiva foi motivada, possivelmente, por ciúmes de seu filho com sua amiga e por apreço por regras sociais.

C. EPISÓDIO: O INFILTRADO					
Código	Contexto	Autor	Tipo	Motivo	Alvo
EOI7	Florianinho usa o cartão de crédito de Agostinho para comprar pela internet óculos de espião pela internet.	Bebel	Moral	Educar seu filho	Regras sociais/ Florianino (filho)
EOI9	Florianino finge estar estudando matemática enquanto, na verdade, está jogando vídeo game.	Bebel e Agostinho	Moral	Educar seu filho	Florianino (filho)
EOI11	Agostinho pede que seus funcionários finjam que estão trabalhando duro para mostrar ao seu filho Florianino, ainda que saiba que não trabalham e permita isso.	Agostinho	Moral	Educar seu filho.	Florianino (filho)/ Interesse de se mostrar trabalhador
EOI12	Tuco e Pagé chegam tarde à empresa e de ressaca, dizendo que passaram a	Agostinho	Moral	Educar seu filho	Tuco, Pagé e Paulão/ regras sociais

	noite em claro e por isso não vão trabalhar. Agostinho estava mostrando a empresa a Floriano.				
EOI14	Mendonça tentar ter uma “visita íntima” enquanto foragido/encarcerado na casa de Lineu e Nenê.	Nenê	Moral	Defesa de regras morais em seu lar.	Mendonça

EOI17 Agostinho: Não belisca a criança!

Bebel: Foi de leve! Ah, e você acha certo ele pegar o seu cartão de crédito e comprar uma coisa pela internet? Então você eduque seu filho!

Agostinho: Sim, mas não belisca a criança, ué!

Florianinho utiliza o cartão de crédito de Agostinho para comprar óculos de espionagem pela internet sem o conhecimento dos pais. Bebel apresenta reação de restrição à transgressão do filho motivada pela sua defesa das regras morais e, especialmente, para ensinar essas regras a seu filho. A educação do filho mostra-se de grande importância para a personagem.

EOI9 Bebel: Vem Agostinho, vem! Floriano da Silva Carrara! O que que o senhor pensa que está fazendo?

Floriano: Jogando vídeo game.

Bebel: Não, você tá enganando os seus pais, trapaceando e está jogando no lixo a sua oportunidade de estudar e de ser alguém na vida.

Agostinho: Meu Deus do céu, meu filho, a quem é que você puxou?

Floriano: A você, Agostinho, que também não estudou, né? E hoje você é um empresário bem sucedido do ramo dos transportes.

Bebel e Agostinho têm reação restritiva provocada pela transgressão moral de Floriano. Bebel faz com que o menino use os óculos de espionagem que ele comprou pela internet, que possui uma câmera, para que ela pudesse fiscalizar se ele realmente estava estudando matemática. No entanto, o menino engana os pais colocando os óculos em frente ao livro, enquanto jogava vídeo game. Ao notarem que o menino estava havia horas diante do mesmo problema matemático, os pais vão ao seu quarto e descobrem a artimanha do filho. Diante de tal transgressão, motivados pela necessidade de dar ao filho o exemplo ensinar-lhes regras morais, Bebel e Agostinho o repreendem.

EOI11 Agostinho: Meu filho, eu quero que você venha aqui pra você ver a rotina de sacrifício e dedicação que o seu pai tem que ter para que você seja um menino que possa estudar. Cê entende?

(...)

Pagé: Nós fomos num pagode ontem, com umas mulher doida...

Agostinho: A vida particular de vocês não é do interesse da empresa Carrara Táxi ou Táxi Carrara. O importante é que vocês chegaram cedo, no horário pra trabalhar.

Tuco: Foi justamente pra explicar que nós não vamos trabalhar hoje.

Agostinho: Não vão trabalhar? Que isso, rapá?! Isso é impensável! Isso é inadmissível! Isso é inconcebível! Isso é ininteligível! Isso é inimaginável! Isso é inacreditável!

Paulão: Agostinho, peraí com tanta palavra difícil. Vocês são duas mal agradecidas, é isso.

Agostinho: Vou simplificar: vocês, imediatamente, entre no carro de vocês e vá rodar pra fazer dinheiro pra empresa! E você, Paulo, tem cinco minutos pra preparar o 01 que eu vou rodar!

Agostinho leva Floriano à sua empresa para que este passe a valorizar o seu trabalho e sacrifício, conseqüentemente, a chance que ele dá ao filho de estudar. Quando seus funcionários dizem-lhe que não vão trabalhar, Agostinho reage com restrição. Pelo que dizem seus funcionários e pela maneira como se comportam, entende-se que, em geral, Agostinho não chega cedo à empresa e não se importa que seus funcionários não trabalhem e produzam adequadamente. No entanto, nesta manhã ele repreende seus funcionários com o objetivo de educar seu filho e parecer a ele responsável, para dar-lhe o exemplo.

EOI12 Floriano: Eu tava jogando pôquer...

Agostinho: Pôquer?! Você estava jogando pôquer?!

Floriano: Deixa eu contar, né.

Agostinho: Como assim contar, contar o quê? Existe coisa pior do que isso?

Floriano aposta e perde as ações de Agostinho da Carrara Táxi Carrara com Tuco, Pagé e Paulão em um jogo de pôquer. Apesar de Agostinho perceber que se trata de uma brincadeira dos três com Floriano e que, na realidade, as ações não haviam sido perdidas, ele repreende o filho por estar jogando pôquer. Tal atitude restritiva foi motivada pelo desejo de ensinar ao filho regras morais.

EOI14 Mendonça: A Shirley é uma missionária divina! Ela presta serviço espiritual, ajuda espiritual no presídio! (Fazendo gesto de conotação sexual)

Nenê: Sei muito bem o tipo de ajuda espiritual que presta a Shirley Boca-Miúda!

Mendonça: Do-dona Nenê, é da lei! Eu tenho direito a uma visitinha íntima!

Nenê: Na minha casa você não tem direito a visitinha nenhuma, Mendonça!

Mendonça: Ma-ma-mas a senhora tá saindo mais durona do que os guardas do presídio! A senhora... a senhora tá sendo mesquinha, dona Nenê!

Mendonça provoca uma reação restritiva por parte de Nenê quando tenta receber uma “visita íntima” com uma garota de programa enquanto “encarcerado” na casa de Lineu e Nenê. Nenê apresenta tal reação porque não aceita que regras morais sejam quebradas em seu lar.

3.3

Conclusão da análise de dados

Na presente análise pode-se verificar leve predominância da ocorrência de reações de indulgência sobre as ocorrências de restrição, o que confirma o dado exposto por Hofstede (2010 [1991]). Nesta seção, serão descritos os principais fatores que motivam as reações de indulgência e restrição verificadas nos dados. Em análise qualitativa pode-se notar que, apesar de o comportamento indulgente ou restritivo estar relacionado à personalidade, e às crenças pessoais e subculturais⁵ de cada cidadão, não se pode negar que valores culturais influenciam em considerável medida as reações de indulgência ou restrição a transgressões. Após a análise, alguns padrões foram encontrados.

No que se refere às reações indulgentes, duas grandes razões foram encontradas. Em muitos dos casos analisados, a indulgência ocorre em situações em que membros da família ou do círculo de amigos com grande proximidade afetiva estão envolvidos na transgressão. Os personagens demonstram reconhecer que as atitudes de seus amigos e familiares não estão em conformidade com as leis, regras e preceitos morais, éticos e religiosos, em especial nos casos de indulgência com culpa. No entanto, fazem o possível para protegê-los e livrá-los de possíveis punições, ainda que sejam merecedores e que isso prejudique outras pessoas. Mais importante do que seguir as regras, é preservar os entes queridos, ainda que estejam errados. Nos casos de indulgência com culpa, os personagens repreendem o outro pela transgressão cometida, mas são coniventes com sua ação.

⁵ Utilizamos aqui a visão de subcultura como grupos menores, que fazem parte de sociedades maiores, com características culturais específicas, mas que ainda mantêm relação com um grupo social e cultural maior em que está inserido, conforme proposto por Geert Hofstede (1980:13), que afirma “A cultura é definida como a programação coletiva da mente. Esta palavra é reservada para descrever sociedades inteiras; para grupos dentro dessas sociedades o termo “subcultura” é utilizado”³.

Pode-se afirmar que, em alguns casos, quanto maior a proximidade, grau de parentesco ou afetividade entre os envolvidos, maiores as chances de ocorrerem reações de indulgência. A instituição familiar, que tem papel de grande importância na sociedade coletivista brasileira, demonstra ter certo peso sobre a tomada de atitudes indulgentes.

Entretanto, apesar de ter influência na ocorrência de reações indulgentes, a proximidade não pode ser considerada a razão que define a ocorrência de indulgência na sociedade brasileira, já que é sabido, através de observação empírica que a indulgência não ocorre somente entre pessoas próximas. As reações de indulgência podem ser encontradas em contextos diversos, inclusive entre desconhecidos, conforme mencionado na introdução deste trabalho. Neste corpus observam-se muitas reações de indulgência entre pessoas próximas e com o intuito de proteger amigos e familiares de possíveis punições por seus atos transgressores. Porém, o corpus selecionado tem por foco contemplar exatamente as relações entre familiares e amigos próximos, não privilegiando o contato entre desconhecidos.

Diferentemente do esperado nas hipóteses iniciais dessa pesquisa, o fator interesse próprio revela exercer grande influência nas reações de indulgência e restrição. O interesse pessoal do indivíduo em que o transgressor seja perdoado ou punido por seus atos muitas vezes define a reação deste com relação ao fato. Por vezes as transgressões são tratadas com indulgência não para resguardar alguém, mas para proteger os próprios interesses pessoais ou profissionais dos personagens, que podem ser afetados caso os transgressores sejam punidos. Mais do que o desejo de ajudar e proteger os entes mais próximos, a necessidade de defender os próprios interesses e obter vantagens através de reações indulgentes mostrou-se um grande fator motivador para tais reações às transgressões legais e morais observadas nos dados.

No corpus analisado, tanto entre os casos de indulgência quanto entre os casos de restrição, o interesse próprio aparece entre as principais razões para as atitudes tomadas em reação a transgressões. Isso mostra que o brasileiro pode não ser indulgente apenas por ser bom ou generoso, por defender os mais próximos, nem por desconhecer leis e regras, mas por defender seus próprios interesses, ainda que para tanto seja necessário transgredir.

No que se refere aos casos de restrição encontrados, além do interesse próprio, que se revela uma das principais causas para a tomada de atitudes restritivas, estes são motivados também, em grande parte, pela necessidade dos indivíduos de respeitar as leis e regras devido a suas próprias características de personalidade e a suas funções profissionais. Há indivíduos que prezam mais pelos regulamentos, especialmente se isto faz parte de suas atribuições de seu cargo.

Outro fator que contribui consideravelmente para a ocorrência de reações restritivas é o desejo de educar os descendentes e dar-lhes bons exemplos, ensinando-lhes valores considerados corretos, ainda que nem sempre estes sejam seguidos. No corpus analisado, podem ser observados casos em que os personagens apresentam reações de restrição para repreender ou ensinar comportamentos de Floriano, mesmo que, por vezes, essa não fosse a conduta habitual destes personagens.

Em resumo, foram encontradas nessa análise reações de indulgência e de restrição tanto em relação a transgressões legais quanto morais. No corpus utilizado, há mais transgressão de ordem legal do que moral, provavelmente devido a particularidades dos temas tratados nos episódios selecionados. Verifica-se nesta análise que, proporcionalmente, há mais casos de indulgência em relação a transgressões legais do que morais, enquanto, por outro lado, os casos de restrição ocorrem mais vezes em relação a transgressões morais. Esses dados revelam que as regras de ordem moral são possivelmente mais respeitadas do que as de ordem legal. As leis, que nem sempre estão de acordo com as crenças, hábitos e com o cotidiano da sociedade, são mais facilmente burladas em nome de interesses pessoais do que as regras morais.